



**Relatório de acompanhamento
da safra de laranja
(Cinturão citrícola SP e triângulo/sudoeste MG)**
Edição nº 11 | Mai/2025

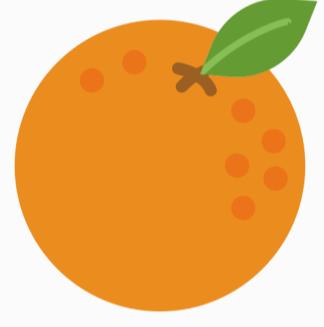


**SINDICATOS
RURAIS**

Estatísticas e análise da safra de laranja 2025/26

Dados	Área produtiva (ha)			Produção (cx.40,8kg)			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
Setor	2024/25	2025/26	Variação	2024/25	2025/26	Variação	2024/25	2025/26	Variação
Centro	91.572	100.033	▲ 9,2%	56.906.854	82.608.801	▲ 45,2%	621	826	▲ 32,9%
Noroeste	30.181	35.268	▲ 16,9%	14.333.430	19.448.054	▲ 35,7%	475	551	▲ 16,1%
Norte	79.706	85.514	▲ 7,3%	50.000.321	76.030.373	▲ 52,1%	627	889	▲ 41,7%
Sudoeste	77.910	79.938	▲ 2,6%	69.909.462	88.154.935	▲ 26,1%	897	1.103	▲ 22,9%
Sul	56.898	61.407	▲ 7,9%	39.717.302	48.360.219	▲ 21,8%	698	788	▲ 12,8%
Total	336.267	362.160	▲ 7,7%	230.867.369	314.602.383	▲ 36,3%	687	869	▲ 26,5%

Norte	Noroeste	Centro	Sul	Sudoeste
Triângulo Mineiro Bebedouro Altinópolis	Votuporanga São José do Rio Preto	Matão Duartina Brotas	Porto Ferreira Limeira	Avaré Itapetininga

	Peso médio dos frutos 158g.	Hamlin, Westin e Rubi = 134g. Demais precoce = 158g. Pera, Valência e Folha Murcha = 174g. Natal = 169g.		Taxa de queda dos frutos 20%
---	---------------------------------------	---	---	--

O Fundecitrus, em parceria com a Markestrat, a FEA-USP e a FCAV/UNESP, divulgou a primeira estimativa para a safra 2025/26 de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. A projeção aponta para uma produção de 314,6 milhões de caixas, volume 36,3% superior ao consolidado na safra anterior. Esse crescimento expressivo é atribuído, principalmente, às condições climáticas mais favoráveis durante a segunda florada, que resultaram em maior número de frutos por árvore. Além disso, contribuem para esse aumento o acréscimo de árvores produtivas e o aprimoramento no manejo dos pomares.

Impulsionada pela maior rentabilidade da atividade, a área em produção deve se expandir 7,7%, totalizando 362,16 mil hectares. Isso representa cerca de 183 mil plantas produtivas nesta safra na região de levantamento. A distribuição da área entre os setores permanece inalterada, com o setor Centro, que abrange as regiões de Matão, Duartina e Brotas, concentrando a maior parte da área cultivada neste ciclo, com 100 mil hectares ou 27,6% do total.

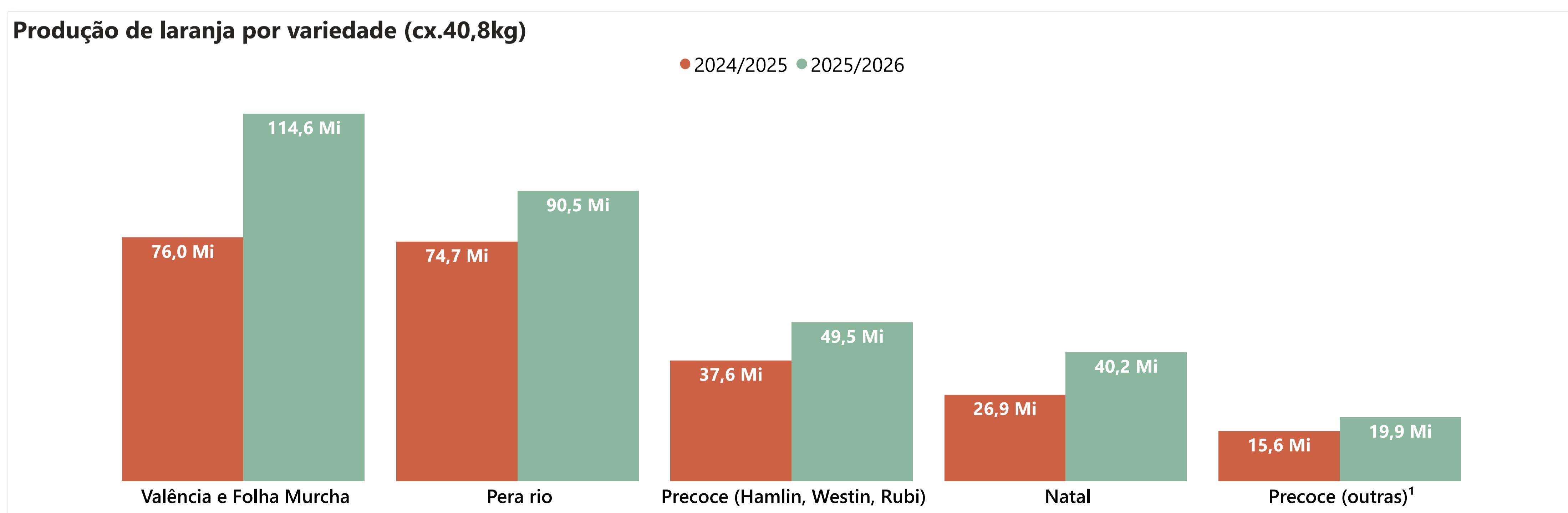
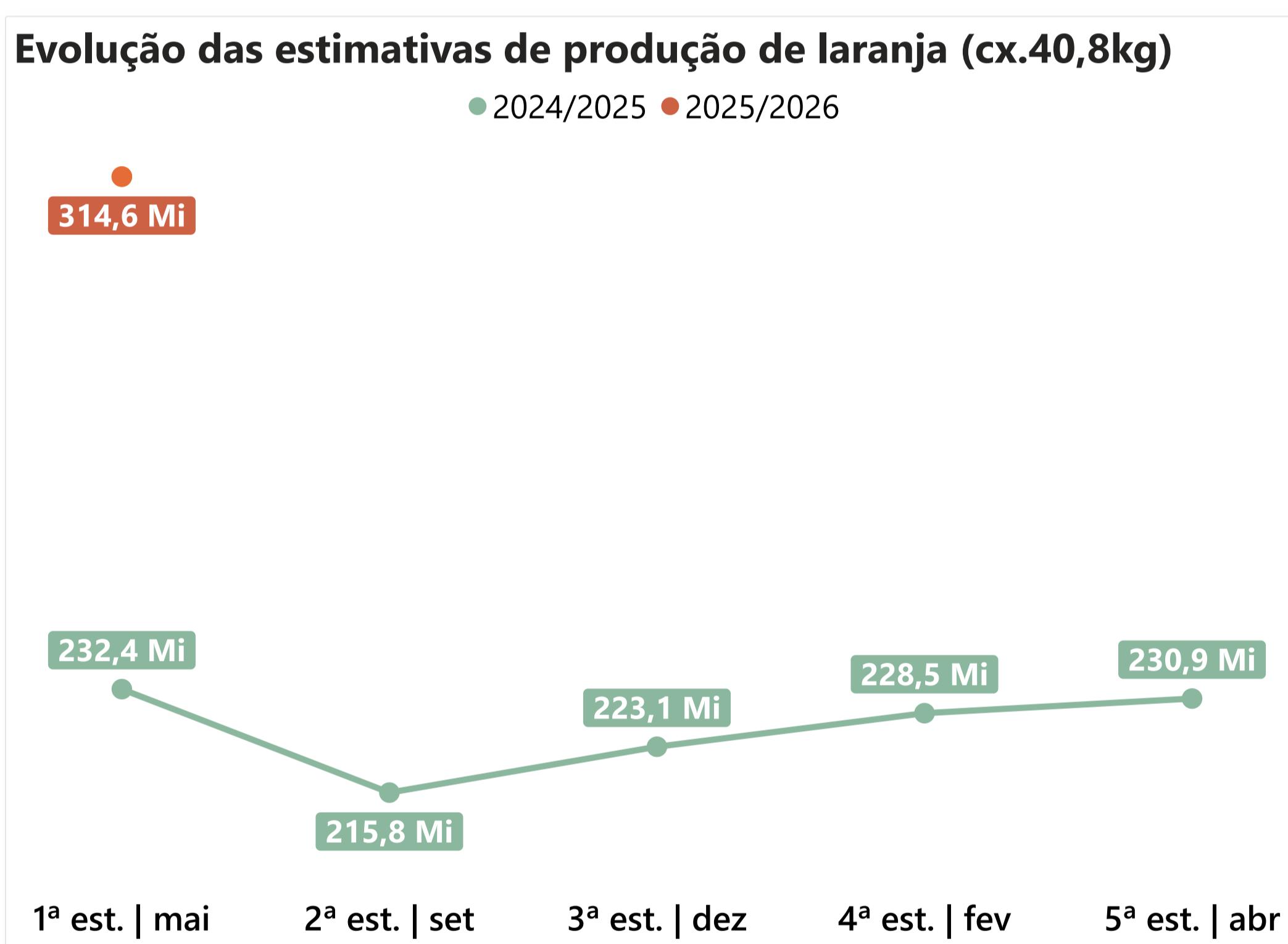
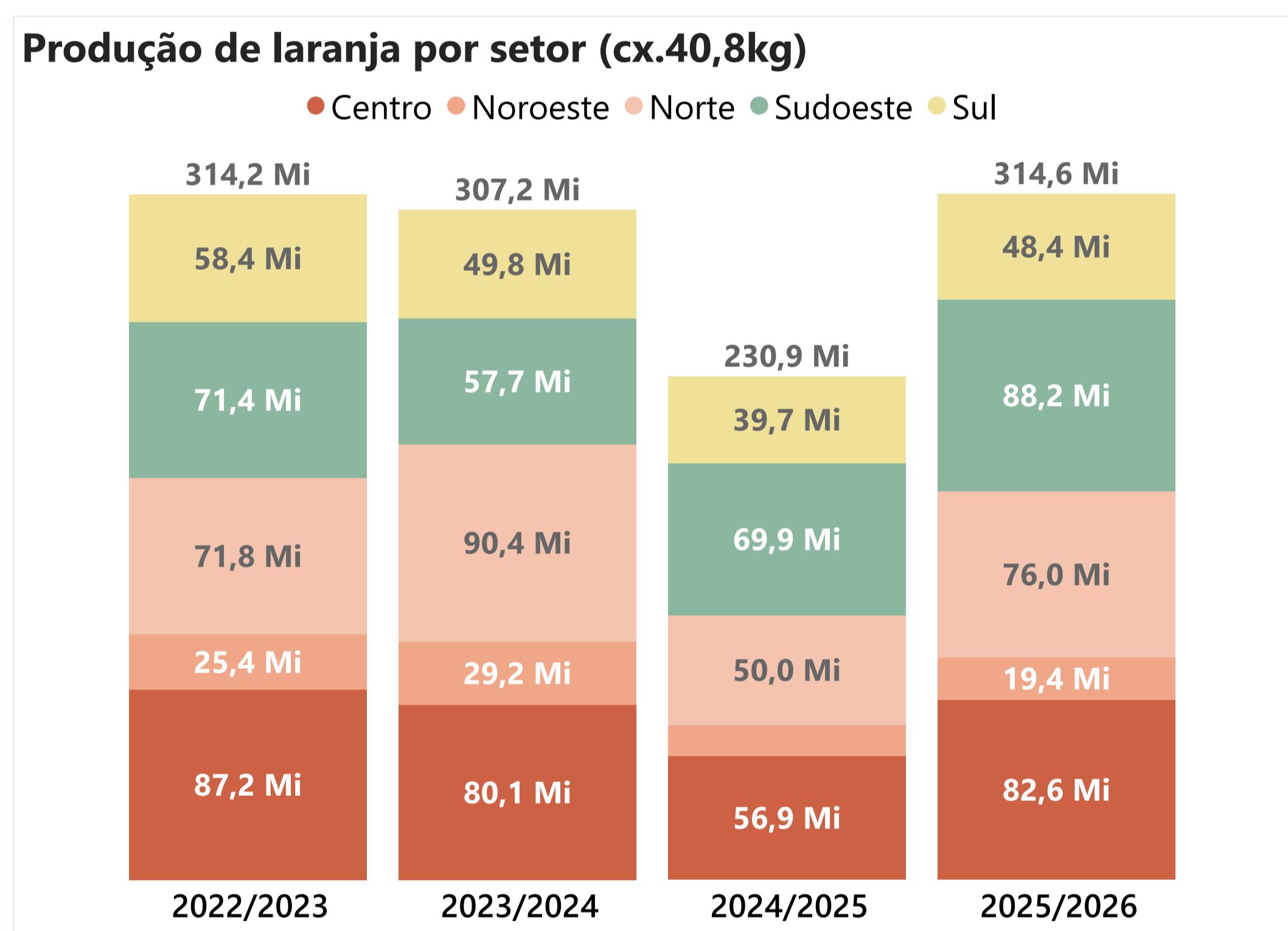
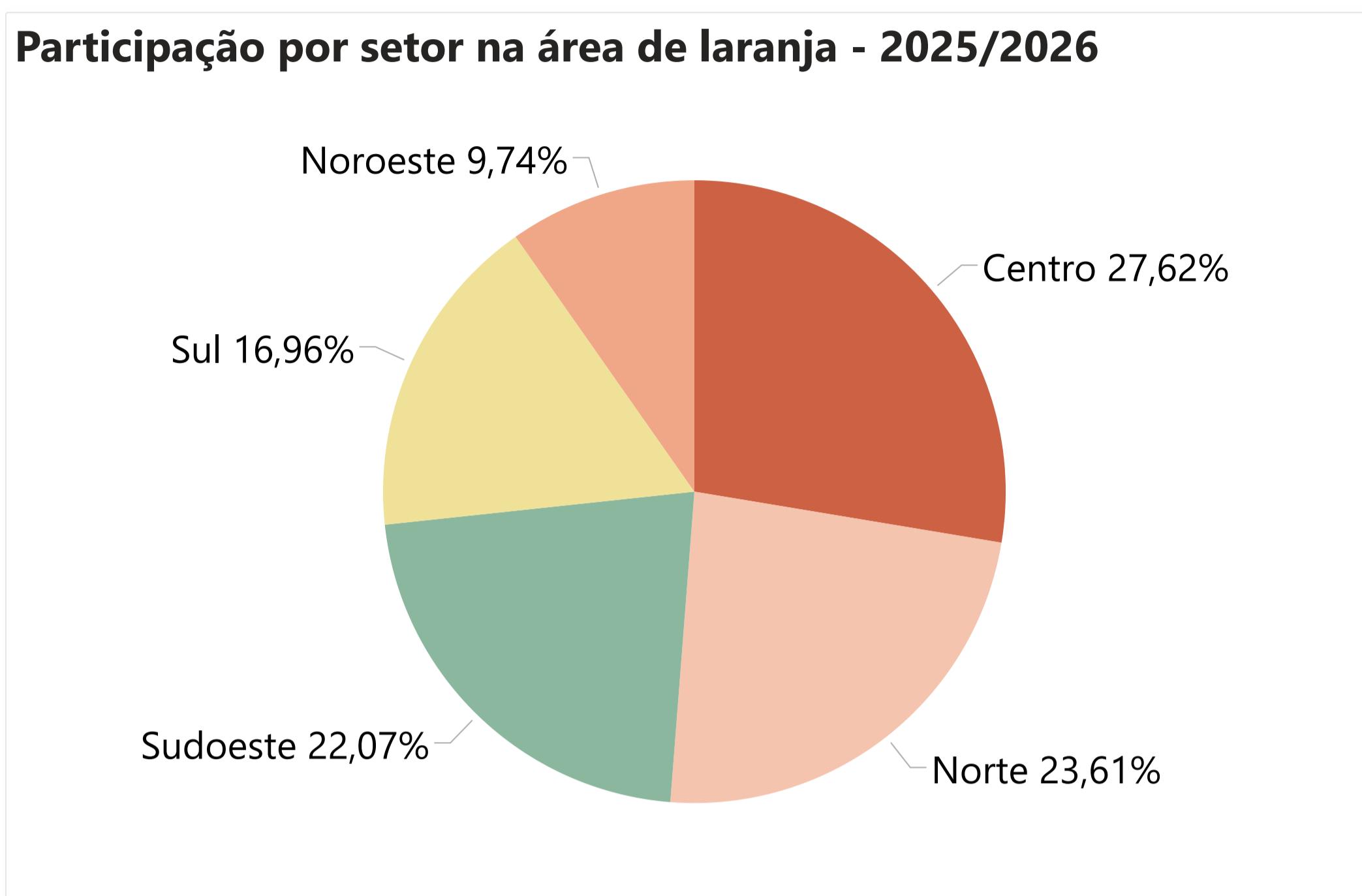
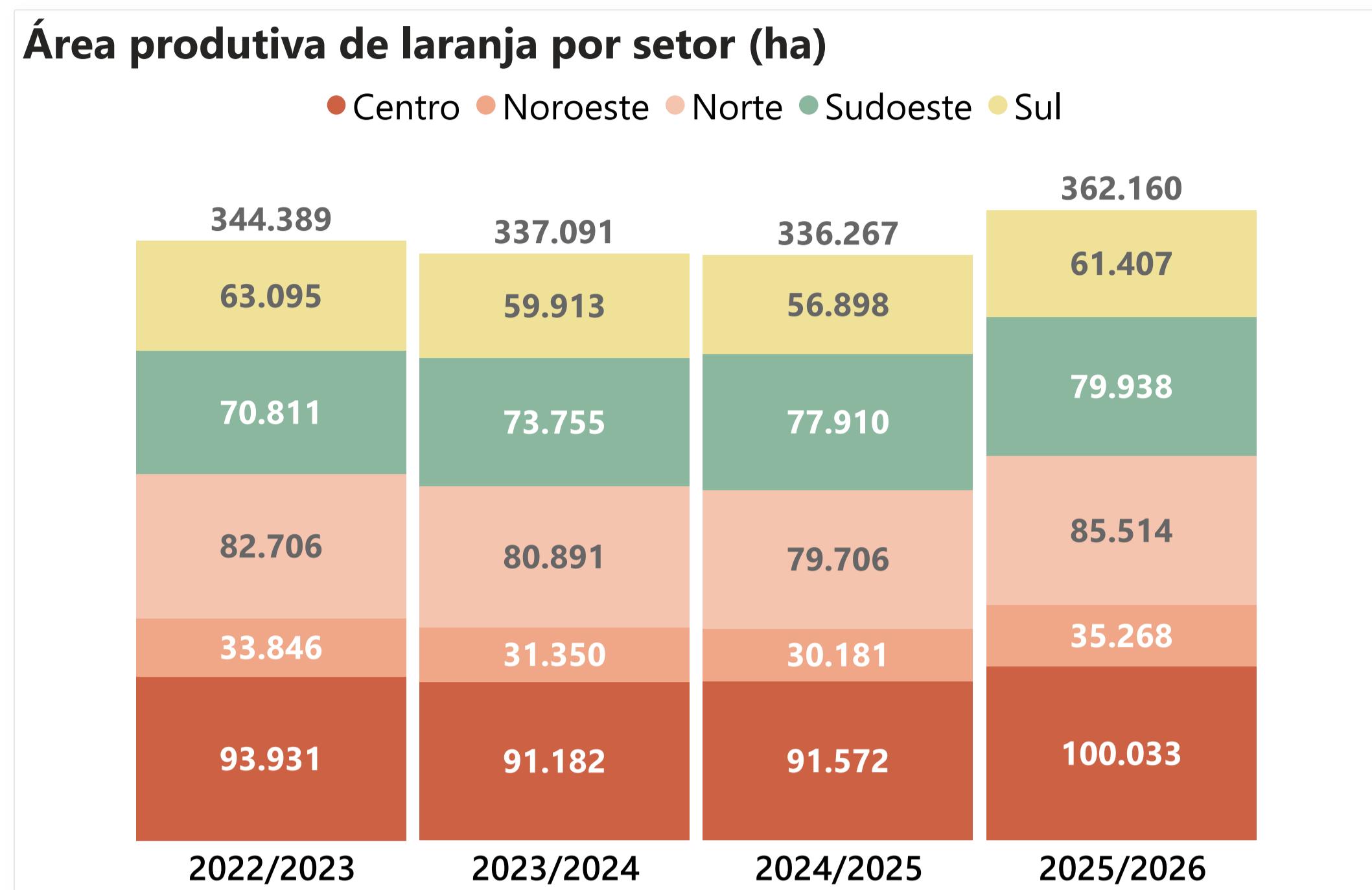
Quanto à produtividade, espera-se um aumento significativo de 26,5%, alcançando a marca de 869 caixas por hectare. Essa estimativa otimista reflete as condições climáticas favoráveis desde outubro de 2024, quando o regime de chuvas se intensificou e permaneceu acima da média histórica. Esse cenário reverteu os efeitos de longos períodos de estiagem e beneficiou principalmente a segunda florada, que teve bom desenvolvimento e deve responder por cerca de 70% da produção total da safra. Além do clima, os preços mais atrativos incentivaram os produtores a investirem mais nos cuidados com os pomares, o que também contribui para os bons resultados esperados nesta safra.

O setor Sudoeste, que abrange as regiões de Avaré e Itapetininga, deve se destacar em produtividade nesta temporada. A média do setor é inicialmente projetada em 1.103 cx.40,8kg/ha, crescendo 23% na comparação com o resultado do ciclo anterior. O setor deve ainda ser responsável pela maior parcela da produção, dentre os demais, com 88,2 milhões de caixas. Por outro lado, no setor Noroeste (Votuporanga e São José do Rio Preto), o cenário é mais desafiador. A produtividade deve permanecer menor do que nas demais regiões, em 551 cx.40,8kg/ha., mesmo com o incremento de 16% em relação a 2024/25.

A análise da produtividade por variedade revela crescimento expressivo em todos os grupos em comparação com a safra anterior. As variedades tardias se destacam, especialmente a Natal, com aumento aproximado de 50%, seguida por Valência e Folha Murcha, que registraram elevação de 41,3%. Entre as variedades precoce, Hamlin, Westin e Rubi apresentaram crescimento de 27,5%, enquanto as demais precoce tiveram alta de 10,4%. Já a variedade Pera teve um aumento mais moderado, de 8,0%.

A taxa de queda estimada para a safra é de 20%, o que representa um aumento de 2,2 pontos percentuais em relação à safra anterior. Esse acréscimo é atribuído, principalmente, ao avanço da severidade do *greening* e ao atraso no cronograma de colheita, em função da predominância da segunda florada. Por ocorrer aproximadamente dois meses após a primeira, essa florada posterga a maturação dos frutos, impactando diretamente a eficiência da colheita.

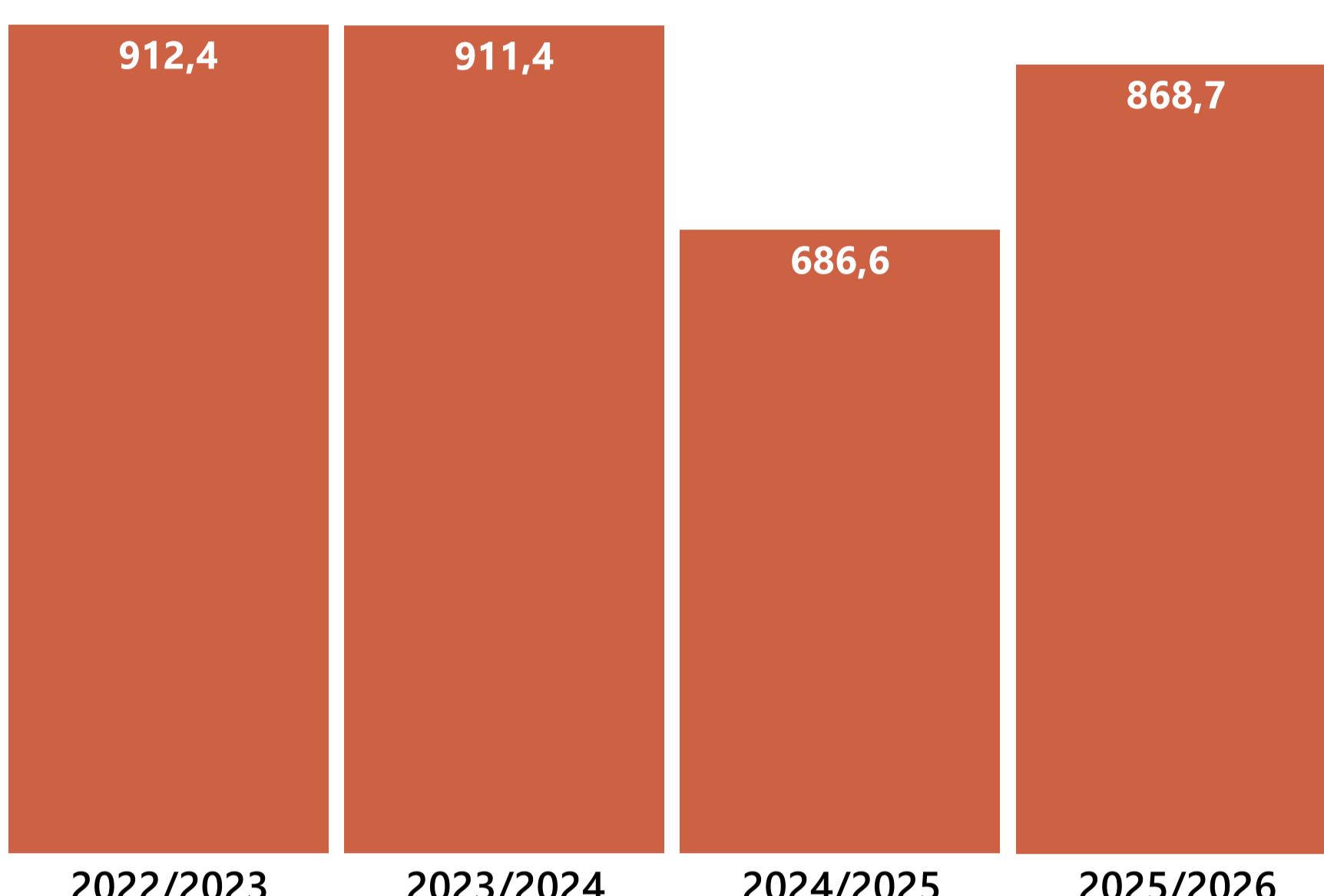
Área e produção da safra de laranja 2025/26



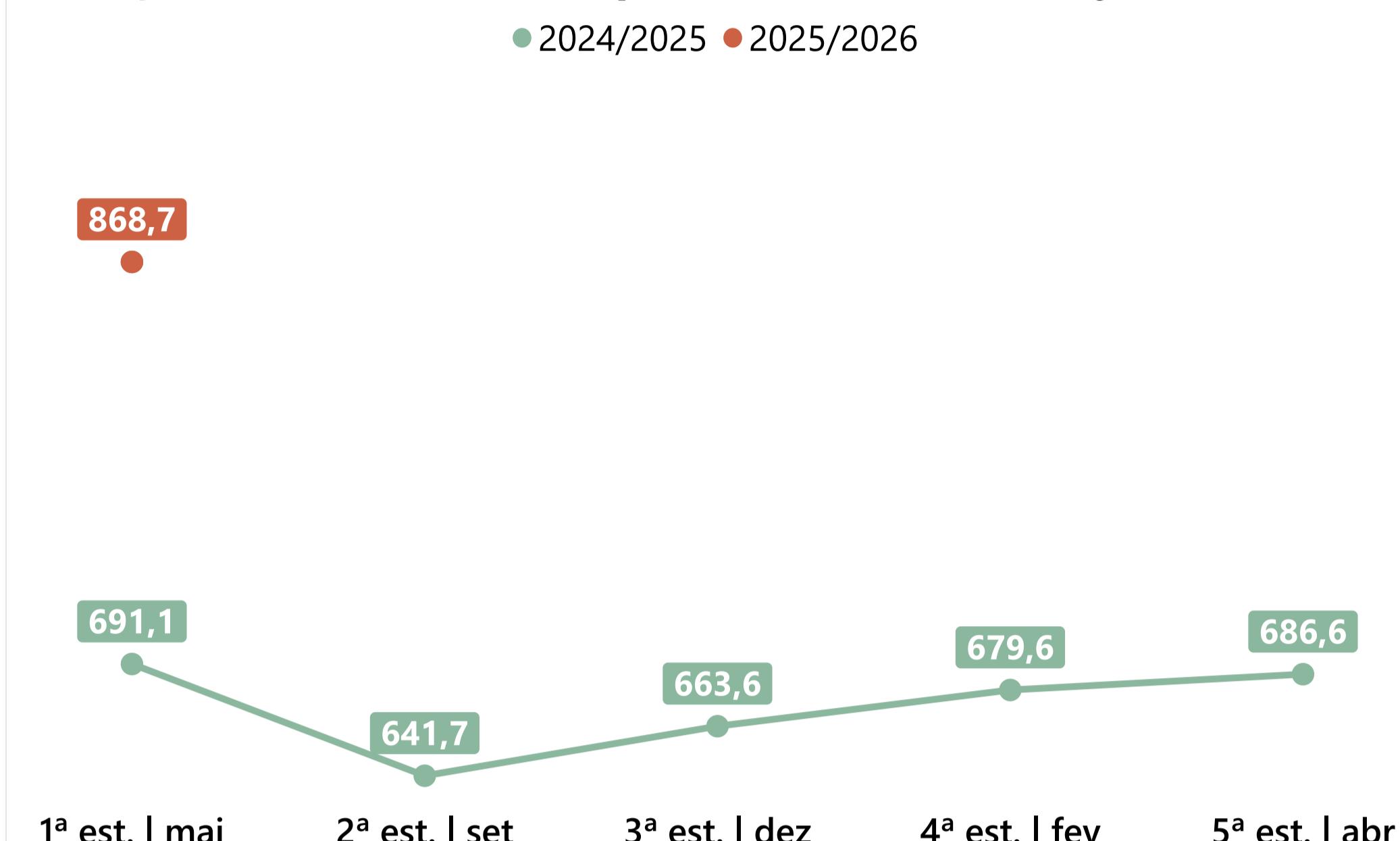
¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Produtividade da safra de laranja 2025/26

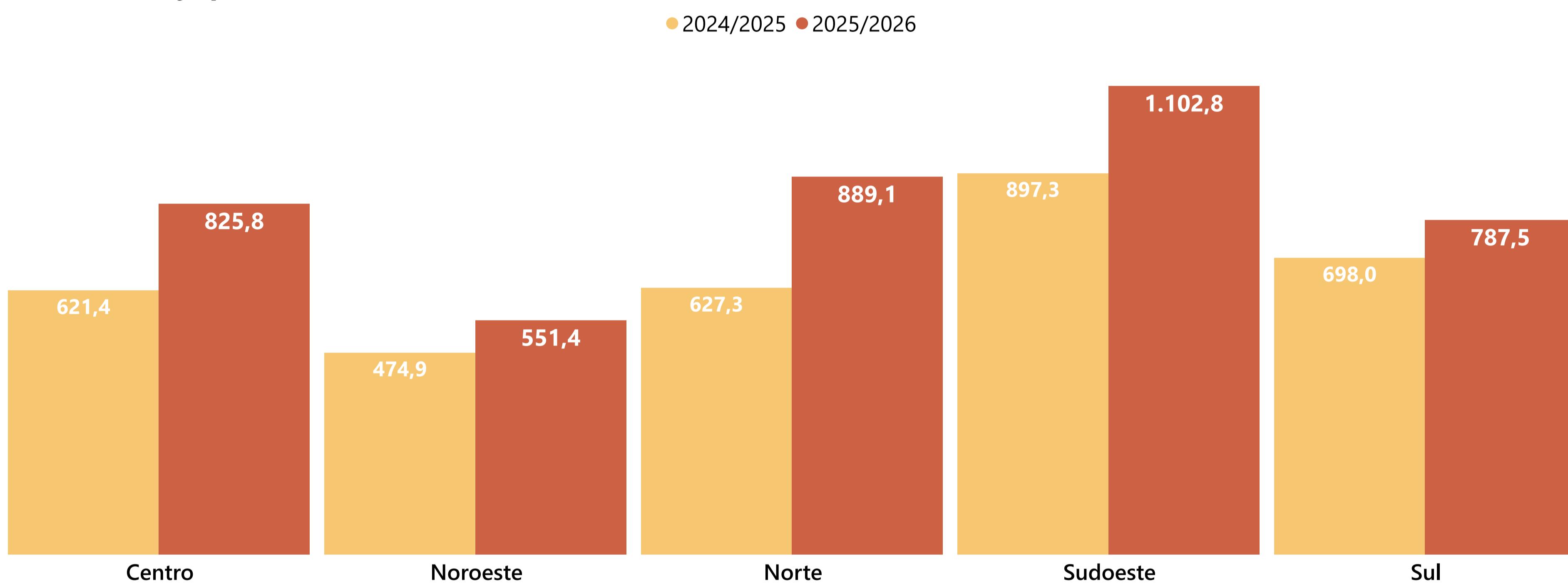
Produtividade média de laranja (cx./ha)



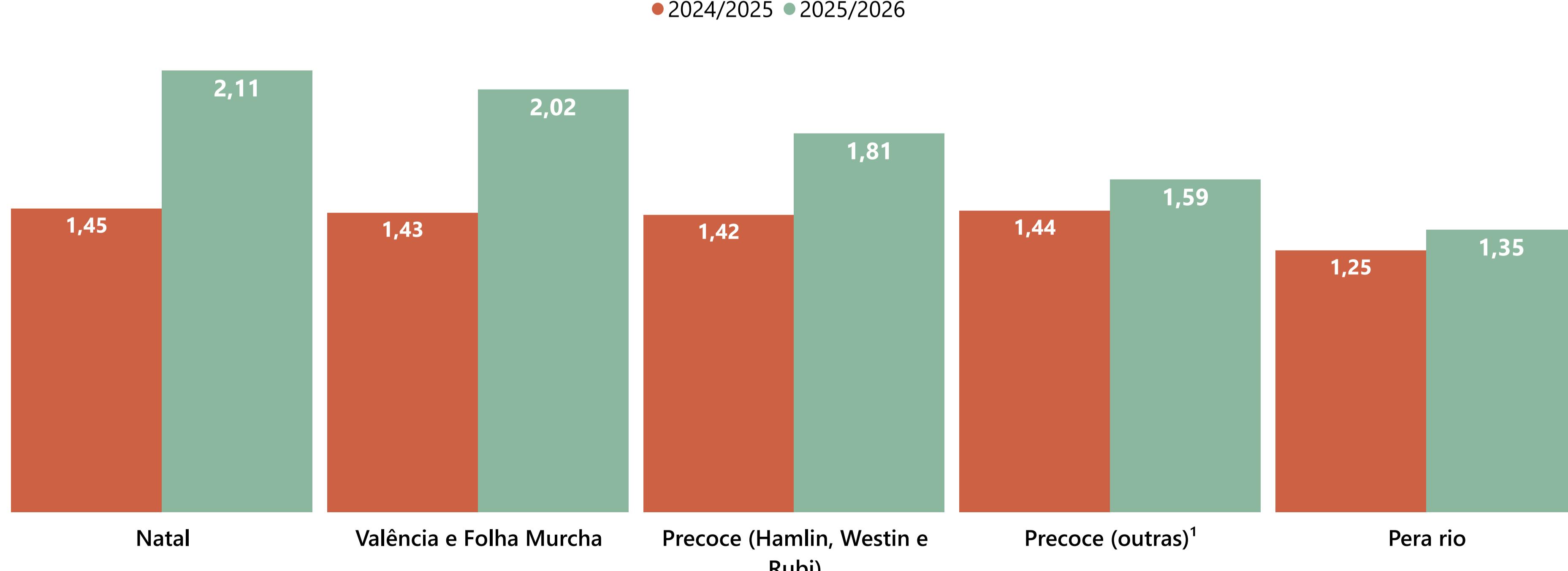
Evolução das estimativas de produtividade de laranja (cx./ha)



Produtividade de laranja por setor (cx./ha)



Produtividade de laranja por variedade (cx./planta)



¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Técnico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Ana Cristina Marcolino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



**SINDICATOS
RURAIS**